

Relatório sobre Empreendedorismo na EUROACE 2014
Gobierno de Extremadura.

Editor: Gobierno de Extremadura. DG Acción Exterior.

Plaza del Rastro s/n. 06800 Mérida (Badajoz). España.

www.gobex.es. Teléfono: (0034) 924 00 36 80.

Depósito Legal: **BA-000351-2014**

ISBN: 978-84-697-1410-2

Reservados todos os direitos. Na totalidade na parte desta publicação pode reproduzir o transmitir por nenhum procedimento de informação e sistema de recuperação, sem permissão do editor.



GOBIERNO DE EXTREMADURA



Relatório sobre
Empreendedorismo na
EUROACE
2014



UNIÓN EUROPEA
Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Invertimos en su futuro

GOBIERNO DE EXTREMADURA

GEM Global Entrepreneurship Monitor

INSTITUIÇÕES E EQUIPA DE INVESTIGADORES

UNIDADE	INSTITUIÇÃO	MEMBROS PATROCINADORES
Alentejo	Universidade de Evora. Portugal 	António João Coelho de Sousa Jorge Luís Murteira Pedreira Marques Casas Novas Rui Filipe Cerqueira Quaresma Rui Manuel de Sousa Fragoso
Centro	Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal 	Mário Lino Barata Raposo João José Matos Ferreira Maria José Aguilar Madeira Silva Cristina Isabel Abreu Fernandes Pedro Mota Veiga
Extremadura	Fundación Xavier de Salas Universidad de Extremadura. Espania  	Ricardo Hernández Mogollón (Director) Juan Carlos Díaz Casero (Director Técnico) Mari Cruz Sánchez Escobedo Antonio Fernández Portillo Manuel Almodóvar González Ángel Manuel Díaz Aunió Raúl Rodríguez Preciado
Portugal	Sociedade Portuguesa de Inovação Instituto Universitário de Lisboa  	Douglas Thompson Augusto Medina Nuno Gonçalves Luís Antero Reto António Caetano

Investigador Principal: Ricardo Hernández Mogollón.

© Autores: Ricardo Hernández Mogollón, Juan Carlos Díaz Casero, Mari Cruz Sánchez Escobedo, Antonio Fernández Portillo, Manuel Almodóvar González, Ángel Manuel Díaz Aunió, Raúl Rodríguez Preciado, Antonio João Coelho de Sousa, Jorge Luis Murteira Pedreira Marques Casas Novas, Rui Filipe Cerqueira Quaresma, Rui Manuel de Sousa Fragoso, Mário Lino Barata Raposo, João José Matos Ferreira, Maria José Aguilar Madeira Silva, Cristina Isabel Abreu Fernandes, Pedro Mota Veiga.

Webs de interesse:

<http://www.gemextremadura.es>

<http://www.gemespaña.es>

<http://www.gem-spain.com>

<http://www.gemconsortium.org>

RESUMO EXECUTIVO

Pela primeira vez é feito um relatório GEM que reflete a atividade e dinâmica empreendedora na Euroregião EUROACE, fundada em 2009, por três regiões europeias, Alentejo, Centro e Extremadura.

Cerca de 6,49% da população adulta envolveu-se em atividades empreendedoras na EUROACE. A região Centro de Portugal foi aquela que teve uma maior TEA, com 7,3% de empreendedores, enquanto a Extremadura registou 5,76% e a região do Alentejo 6,4%.

O número de empreendedores potenciais (11,97%) é muito significativo e igual ao de empresários consolidados (9,79%). Para além disso, as pessoas que durante o último ano abandonaram uma atividade empresarial representam 1,31% da população adulta na EUROACE, sendo a Extremadura e o Alentejo as que maiores taxas de abandono tiveram (1,7% e 1,4%, respetivamente).

Dois terços de todas as iniciativas levadas a cabo sustentaram-se na oportunidade e menos de um terço delas foram impulsionadas pela necessidade, deixando uma escassa percentagem para outros motivos. O Alentejo é a região que tem mais iniciativas baseadas na oportunidade e menos na necessidade (75% vs. 21,88%). Pelo contrário, a Extremadura é aquela que centra menos iniciativas na oportunidade (58,67%) e mais na necessidade (38,19%). Na região Centro, os valores foram de (66,99% vs. 24,66%).

Quando se empreendeu por oportunidade, o Alentejo (73,7%) e o Centro (89,4%) fizeram-no maioritariamente para manter ou incrementar os seus rendimentos, enquanto na Extremadura predominou o desejo de independência (39,45%).

O perfil do empreendedor da EUROACE é o de um homem, de cerca de 38 anos, com estudos secundários, que contando com um nível de rendimento baixo (< 20.000€), vive num lar de 3 pessoas, e criou o seu negócio, principalmente na região Centro.

O perfil do investidor informal é o de um homem que trabalha a tempo completo ou parcial, de 45 anos, com um nível de estudos, secundário, bacharel ou de formação profissional superior, possuidor de um rendimento médio ou baixo, que vive numa

família de 3 membros e empresta geralmente cerca de 9.300 euros a familiares.

Se compararmos valores, perceções e atitudes empreendedoras da Extremadura com o Alentejo e o Centro, constatamos mais empresários (37,5% vs. 23,04% vs. 21,2%), mais otimismo quanto à perceção de oportunidades nos 6 meses mais próximos (14,72% vs. 13,59% vs. 13,32%) e uma crença maior na posse de conhecimentos e habilidades para empreender (53,8% vs. 44,68% vs. 45,5%), mas também mais medo de fracassar (54,3% vs. 47,52% vs. 47,37%).

A maioria dos negócios são criados com um só sócio (62,53%), principalmente nos setores orientados para o consumidor (61,67%) ou em serviços a empresas (17,1%), empregando o próprio empresário ou menos de cinco trabalhadores. Esperam criar entre um e cinco postos de trabalho ao fim de cinco anos (41,33%), a maioria (61,03%) não são inovadores, e muito menos o são quando se consolidam (83,16%). Esperam alguma ou muita competição (77,1%), utilizam tecnologias que têm mais de um ano (81,84%) e, em geral, mais de metade não costuma exportar. Todavia, no Alentejo e na região Centro, entre 56% e 58% exportam, enquanto na Extremadura só 18,3% o faz.

De acordo com os especialistas, as condições para empreender na EUROACE não são muito favoráveis. Somente 5 das 16 condições analisadas mantêm valores positivos: o acesso à infraestrutura física, o interesse pela inovação, o apoio à mulher empreendedora, a motivação para empreender e o apoio a negócios de alto crescimento.

Os principais fatores que dificultam a atividade empreendedora são a falta de apoio financeiro, as normas culturais e sociais e as políticas governamentais, enquanto os fatores que mais a favorecem são a educação e formação, a crise económica, os programas e políticas dos governos e as normas sociais e culturais.

Quanto às recomendações para incrementar a atividade empreendedora no futuro, os especialistas sugerem: políticas e programas governamentais que favoreçam o surgimento de novas empresas, mais apoio financeiro para a criação de empresas, a

educação e formação empreendedora a todos os níveis, e a transferência de R+D.

Por outro lado, como para o "efeito de borda", os principais fatores que dificultam a atividade empreendedora transfronteiriça na EUROACE são as políticas governamentais, as normas culturais e sociais, e o acesso às infraestruturas físicas. No que concerne os fatores que a favorecem são apontados: as normas culturais e sociais, a abertura ao mercado e o acesso a infraestrutura física.

As recomendações para melhorar a atividade empreendedora transfronteiriça na EUROACE, no seu conjunto, têm a ver com as políticas e programas de governo, o apoio financeiro às empresas, a mudança das normas sociais e culturais, o impulso da capacidade empreendedora, a transferência tecnológica ou da educação e formação para empreender.

No entanto, para chegar mais perto da realidade deste fenómeno terá a realização de estudos específicos enfocando este "efeito de borda".

Ao comparar as regiões EUROACE e o resto dos países europeus baseados na inovação, destacamos a favor das regiões o seguinte: apesar de ainda não terem atingido níveis aceitáveis, as três regiões superam o resto dos países europeus analisados no que diz respeito à educação e formação empreendedora. O Alentejo e o Centro também na transferência de R+D e no apoio ao financiamento. O Centro com uma avaliação de 3,62 no interesse pela inovação. A Extremadura, apesar de não ter uma avaliação positiva, apresenta um valor superior ao resto dos países baseados na inovação no que diz respeito às políticas e programas de governo regional para o empreendimento, embora seja claramente prejudicada na perceção de oportunidades, na motivação para empreender e no apoio ao financiamento.